

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS I
Curso de Licenciatura em Pedagogia**

MONIQUE LIMA DE JESUS

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA ORTOGRAFIA
NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**SALVADOR/BA
2022**

MONIQUE LIMA DE JESUS

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA ORTOGRAFIA NO
5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da UNEB como requisito para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II sob orientação da Profa. Dra. Rosemary Lapa de Oliveira.

**SALVADOR/BA
2022**

FICHA CATALOGRÁFICA
Sistema de Bibliotecas da UNEB

L732

Lima de Jesus, Monique

Práticas Pedagógicas para o Desenvolvimento da Ortografia no 5º ano do Ensino Fundamental / Monique Lima de Jesus. - Salvador, 2022. 39 fls : il.

Orientador(a): Profa. Dra. Rosemary Lapa de Oliveira.

Inclui Referências

TCC (Graduação - Pedagogia) - Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Educação. Campus I. 2022.

1. Mediação docente para ensino da ortografia. 2. Aprendizagem significativa da ortografia. 3. Práticas docentes para ensino da ortografia.

CDD: 372

RESUMO

Este trabalho tem o propósito de refletir sobre as práticas pedagógicas dos professores em escolas públicas do município de Salvador para ensino da ortografia da Língua Portuguesa no 5º ano do Ensino Fundamental. Esta pesquisa tem o objetivo de compreender a maneira como a ortografia é abordada pelos docentes nas aulas de Língua Portuguesa do 5º ano do Ensino Fundamental I. Para atingi-lo foi necessário reconhecer as práticas pedagógicas para construção do conhecimento sobre a ortografia e realizar o levantamento dos conhecimentos pedagógicos dos professores sobre o assunto.

As concepções sobre o ensino da ortografia de Artur Gomes Morais foram fundamentais para o desenvolvimento desta pesquisa como aporte teórico. O presente tema foi definido a partir da percepção sobre a diferença na escrita de sujeitos do convívio da pesquisadora em que uma parte delas escreve seguindo as normas ortográficas e outra não. Diante disso, foi adotado o método exploratório em uma pesquisa de campo em uma escola pública do bairro da Liberdade. Com isso, foi possível acompanhar as atividades realizadas pelos docentes e identificar práticas para o ensino da ortografia que consideram eficientes e significativas para os estudantes.

Palavra-chave: ortografia; prática pedagógica; mediação docente; aprendizagem significativa.

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO..... | 6 |
| 2 MEDIAÇÃO DOCENTE PARA ENSINO DA ORTOGRAFIA..... | 11 |
| 2.1 APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA DA ORTOGRAFIA..... | 12 |
| 2.2 PRÁTICAS DOCENTES PARA ENSINO DA ORTOGRAFIA..... | 14 |
| 3 PROVA BRASIL E ORTOGRAFIA..... | 17 |
| 4 PERCURSO METODOLÓGICO..... | 20 |
| 4.1 CAMPO DE PESQUISA..... | 21 |
| 4.2 SUJEITOS DE PESQUISA..... | 24 |
| 4.3 ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES PRODUZIDAS..... | 25 |
| 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 31 |
| REFERÊNCIAS..... | 32 |
| APÊNDICE..... | 34 |
| ANEXOS..... | 39 |

LISTA DE IMAGENS

| | |
|---|----|
| IMAGEM 1 - Simulado da Prova Brasil 2011..... | 17 |
| IMAGEM 2 - Mural: gênero textual bilhete..... | 25 |
| IMAGEM 3 - Texto sobre a rotina: Ana..... | 26 |
| IMAGEM 4 - Texto sobre a rotina: Eduarda..... | 26 |
| IMAGEM 5 - Mural: Dia nacional de luta da pessoa com deficiência..... | 27 |
| IMAGEM 6 - Cartaz de Geografia: região Norte..... | 28 |
| IMAGEM 7 - Cartaz de Geografia: região Sul..... | 29 |

1 INTRODUÇÃO

O tema deste trabalho foi escolhido a partir da percepção sobre a diferença na escrita desenvolvida entre pessoas do meu convívio. Uma parte dessas pessoas escreve de acordo com a norma padrão e outras, não. Embora todas essas pessoas tenham passado pela educação básica regular, a evolução e domínio da escrita apresentada é discrepante e, ao que parece, o suposto principal ponto notado que indica a diferença entre a forma de escrita é o tipo de instituição de ensino frequentado por essas pessoas, se pública ou particular, uma vez que, foi possível perceber que a maior parte das pessoas que escreviam de acordo com as normas ortográficas estudaram em escolas privadas e as que frequentaram escolas públicas apresentaram maior dificuldade na escrita. No entanto, essa é uma conclusão que se chega tomando como base a empiria e um grupo muito pequeno, considerando a abrangência de possibilidades que o tema tem nas situações diversas e adversas encontradas no Brasil. Aqui, o fato é levantado somente por ter despertado a pesquisa.

Para elaboração deste Trabalho de Conclusão de Curso, foi realizada uma busca por trabalhos acadêmicos nos sites do Repositório Institucional da Universidade do Estado da Bahia e no da Universidade Federal da Bahia a fim de encontrar teses, monografias, escritas por estudantes dessas instituições, relacionados ao presente tema. Porém, não foi encontrado algum que tratasse sobre o ensino da ortografia no 5º ano do Ensino Fundamental, especificamente.

Ao buscar por "práticas pedagógicas + ortografia + Ensino Fundamental" a maioria dos trabalhos que apareciam nas primeiras posições na lista tratavam sobre leitura e escrita nos anos iniciais mas sem citar o desenvolvimento da escrita ortográfica no Ensino Fundamental I.

Além disso, foi possível identificar que a maioria das produções acadêmicas contidas nos sites pesquisados, que abordaram o ensino da ortografia, eram sobre pesquisas realizadas em séries do Ensino Fundamental II e Médio. Diante disso, é possível afirmar que os repositórios institucionais das universidades públicas da Bahia não contém, neste momento, um trabalho acadêmico que discorra sobre as práticas pedagógicas para o desenvolvimento da ortografia no 5º ano do Ensino Fundamental I.

Perante o exposto, este trabalho tem o objetivo de refletir sobre as práticas pedagógicas dos docentes em escolas públicas do município de Salvador no que concerne ao ensino da ortografia da Língua Portuguesa no 5º ano do Ensino Fundamental. A opção por esse recorte de aprendizagem se dá por entender que a ortografia estuda o sistema de escrita das palavras e que a sua aprendizagem começa desde o primeiro ciclo dos Anos Iniciais da Educação Básica.

Nesta pesquisa, foi adotado o método exploratório que busca compreender determinada situação ou problema a partir de uma investigação a fim de encontrar resultados de uma pesquisa. Neste caso, o objeto da pesquisa são as práticas pedagógicas para ensino da ortografia no 5º ano em uma escola pública localizada no bairro da Liberdade, do município de Salvador, tendo por intuito verificar a abordagem metodológica quanto à ortografia das docentes das instituições.

Ao perceber a dificuldade no processo de ensino e aprendizagem da ortografia da Língua Portuguesa nas escolas públicas do município de Salvador, notou-se a possibilidade de realizar uma observação em sala de aula de uma instituição de ensino pública com o intuito de identificar as práticas pedagógicas utilizadas pelos docentes para ensino da ortografia no 5º ano do Ensino Fundamental I.

Portanto, no decorrer deste texto, serão apresentados fundamentos sobre o ensino da ortografia da Língua portuguesa no 5º ano do Ensino Fundamental, tendo em vista a mediação docente para o favorecimento de uma aprendizagem significativa.

Diante disso, surge a reflexão sobre como a ortografia é abordada pelos docentes nas aulas de Língua Portuguesa do 5º ano do Ensino Fundamental I em uma escola pública sediada no bairro da Liberdade para uma aprendizagem significativa.

Entre os estudantes de escolas públicas brasileiras, avaliações internas e externas ao ambiente escolar apontam para o fato de que existe uma dificuldade em ler e escrever corretamente a Língua Portuguesa de acordo com a norma padrão desde o período do Ensino Fundamental. Isso pode ser percebido ao analisar os dados coletados pelo Índice de Desenvolvimento da Educação (IDEB), que segundo o portal do Ministério da Educação (MEC)¹, trata-se de um indicador nacional criado

¹ Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conheca-o-ideb#:~:text=Ideb%20%C3%A9%20%20%C3%8Dndice%20de,para%20a%20melhoria%20do%20ensino>. Acesso em: 16 nov, 2022

no ano de 2007, responsável por monitorar a qualidade da educação no Brasil por meio de uma avaliação chamada Prova Brasil, realizada a cada dois anos por estudantes do nível básico de educação com o objetivo de provocar o despertar da sociedade para melhorias na educação (BRASIL, 2018).

Conforme o resultado do IDEB, calculado com base no desempenho de estudantes de todo o país, na Prova Brasil de 2021, o nível de aprendizado dos estudantes, no geral, até o 5º ano do Ensino Fundamental I, foi classificado como proficiente, isto é, a nota alcançada na avaliação do Português e da Matemática foi de 5,89, a média de proficiência em Língua portuguesa é de 208,01. Entretanto, nos anos iniciais da rede privada de ensino no Brasil a nota alcançada pelos estudantes foi de 7,11, a média de proficiência em Língua portuguesa é de 240,15 o que classifica como nível 5. Já as escolas públicas das redes municipais apresentam nota 5,68 sendo nível de proficiência 4.

No estado da Bahia, a média geral das notas de Língua Portuguesa, entre as instituições de ensino (média entre as públicas e particulares), nos anos iniciais é de 5,65. A média das escolas públicas é de 5,35 e das particulares 6,56.

Ao analisar esses dados, percebe-se que, no avanço da aprendizagem dos estudantes nas diferentes redes de ensino, a aprendizagem das crianças das escolas particulares têm resultados mais significativos que em relação àquelas das instituições de ensino público.

A avaliação realizada para o cálculo dessa média é a Prova Brasil que, segundo o portal do MEC, é uma avaliação diagnóstica aplicada a cada dois anos, cujo intuito é analisar a qualidade do ensino no Brasil por meio de questionários socioeconômicos e testes com questões de Língua Portuguesa e Matemática. Vale salientar que a Prova Brasil é composta apenas de questões objetivas, ou seja, os estudantes não são instados a demonstrarem seus conhecimentos por meio de produções escritas que permitam explicar a subjetividade de seus conhecimentos construídos ao longo dos anos iniciais, apenas demonstram conhecimentos construídos mnemonicamente. Nesse sentido, o foco das questões de Língua Portuguesa é na leitura e interpretação de texto, não é proposto que os estudantes demonstrem seus conhecimentos de ortografia, produzindo textos de determinado gênero textual ou que formulem suas respostas em pequenas frases.

Compreendendo que a aprendizagem da Língua Portuguesa pode estar vinculada ao desenvolvimento da leitura e escrita, inclusive, por meio dos gêneros textuais para que, desse modo, esteja contextualizada e faça sentido para as crianças, é uma pena que a escrita não seja mais explorada nessas avaliações.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento que determina as competências e habilidades que os estudantes devem desenvolver no período da Educação Básica, orienta o ensino da ortografia relacionado aos conhecimentos que precisam ser desenvolvidos, de acordo com cada série, ainda que o assunto abordado não esteja ligado diretamente à ortografia (BRASIL, 2018). Essa orientação tem amparo no fato de que ainda existem dificuldades no ensino da ortografia para que haja avanço na aprendizagem da Língua Portuguesa nas escolas públicas brasileiras. Diante disso, surge a reflexão sobre como a ortografia é abordada nas aulas de Língua Portuguesa do 5º ano do Ensino Fundamental I.

Esta pesquisa tem como objetivo geral compreender o modo como a ortografia é abordada nas práticas pedagógicas das aulas de Língua Portuguesa do 5º ano do Ensino Fundamental I. Para alcance desse objetivo, será necessário estudar a ortografia nos documentos governamentais e na Prova Brasil do 5º ano do Ensino Fundamental, identificar as práticas pedagógicas que contribuem para a construção do conhecimento sobre a ortografia e levantar os conhecimentos pedagógicos dos docentes sobre o processo de desenvolvimento da escrita por meio de um questionário.

Esta pesquisa será apresentada em seções. A primeira delas é a Introdução que contém a problematização, justificativa e objetivos. Na seção seguinte, trataremos da Mediação docente para o ensino da ortografia que está dividido em mais duas subseções: Aprendizagem Significativa da Ortografia e Práticas Pedagógicas para o Ensino da Ortografia. A terceira seção apresenta a Prova Brasil e a ortografia, descrevendo a abordagem dos conteúdos de ortografia na prova aplicada no 5º ano do Ensino Fundamental.

A seção subsequente aborda o Percorso metodológico, apresenta o método escolhido para desenvolver este trabalho, o cenário, sujeitos e informações da pesquisa. Após as considerações finais da pesquisa, são apresentados os elementos pós-textuais: apêndice, que compreende o questionário que foi aplicado

às professoras e o roteiro de observação nas escolas e anexos, que contém os documentos que autorizaram a observação nos campos de pesquisa.

2 MEDIAÇÃO DOCENTE PARA ENSINO DA ORTOGRAFIA

Na concepção Vygotskyana, a mediação é o meio pelo qual as relações sociais do indivíduo são transformadas em funções mentais, isto é, através da socialização, intervenção de outro, a funções mentais são desenvolvidas. Nesse sentido,

Mediação em termos genéricos é o processo de intervenção de um elemento intermediário numa relação; a relação deixa, então, de ser direta e passa a ser mediada por esse elemento (OLIVEIRA, 2002, p. 26).

O indivíduo, em seu processo de aprendizagem, precisa estar inserido em um determinado ambiente e estabelecer relações socioculturais para que, assim, construa o conhecimento que se desenvolve por meio de estímulos externos como também, pela subjetividade do sujeito. Nesse sentido, no modelo de educação formal atual, o professor é mediador, ou seja, aquele que tem a responsabilidade de promover a aprendizagem dentro da sala de aula, considerando os subsunçores, conhecimentos prévios que os estudantes carregam que são importantes para a construção de significados novos, e as especificidades de cada criança (MOREIRA, 2006, p.21).

Na escola, o professor é aquele que sistematiza o conhecimento no processo de ensino-aprendizagem para que o estudante aprenda, é função do docente contribuir para a promoção do desenvolvimento intelectual do discente por meio da mediação, segundo Oliveira (2022, p.62). Nesse sentido, o professor/a professora precisa observar e acompanhar o progresso das crianças e incentivá-los a evoluir na aprendizagem.

Assim sendo, não é possível passar o processo de aprendizagem fora de uma relação entre pessoas, cujo eixo não seja o processo dialógico. Entende-se que a participação ativa em sala de aula não está na sequência das ações empreendidas, mas na possibilidade de as pessoas que compartilham esse espaço expressarem seus pensamentos e ouvirem a comunicação do outro, tendo em vista uma construção conjunta de conhecimento (TACCA, 2008, p. 49).

Nesse sentido, é importante pensar sobre como é possível que o docente ensine a ortografia de modo que esteja ligada com outros assuntos, destacando a importância de aprender e desenvolver a escrita ortográfica. Além disso, leve os

estudantes a refletir e discutir sobre o motivo pelo qual há necessidade de estudar e aprender tal conteúdo para sua vida social e relação com a sociedade.

Diante disso, pode-se destacar o conceito de Zona do Desenvolvimento Proximal (ZDP) de Lev Vygotsky (1998) em que, o indivíduo aprende aquilo que ainda não tem conhecimento por meio da ajuda de outro até que esse saber passe para a Zona de Desenvolvimento Real (ZDR), já que essa aprendizagem se consolidou. Segundo Vygotsky (1998, p. 113)

A zona de desenvolvimento proximal define aquelas funções que ainda não amadureceram, mas que estão em processo de maturação, funções que amadurecerão, mas que estão presentemente em estado embrionário. Essas funções poderiam ser chamadas de “brotos” ou “flores” do desenvolvimento, ao invés de “frutos” do desenvolvimento. O nível de desenvolvimento real caracteriza o desenvolvimento mental retrospectivamente, enquanto a zona de desenvolvimento proximal caracteriza o desenvolvimento mental prospectivamente.

Assim, no 5º ano do Ensino Fundamental I o professor auxilia e orienta as crianças que estão em um processo de maturação de suas aprendizagens antes de ingressar no Ensino Fundamental II. Como esta é a última série dos anos iniciais, o estudante está no momento de aprimorar um pouco mais a sua escrita para avançar para a próxima fase.

2.1 ENSINO E APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA DA ORTOGRAFIA

Segundo a teoria do educador e psicólogo estadunidense David Ausubel (DISTLER, 2015, p.192), a aprendizagem significativa é um processo em que as informações novas se conectam com um conceito preexistentes na estrutura cognitiva do indivíduo. Nessa perspectiva, o que mais influencia na aprendizagem do estudante é o conhecimento que ele carrega. O papel do professor/ da professora, nesse cenário, é perceber isso e alinhar suas práticas com conhecimentos prévios para que as novas informações que compartilha sejam relevantes para os estudantes/ as estudantes.

Na perspectiva da Teoria Ausubeliana, uma nova aprendizagem deve acontecer a partir do que o estudante já conhece, ou seja, segundo os

conhecimentos prévios do aprendiz (MOREIRA, 2006, p.22). Nesse viés, uma nova informação é assimilada de forma significativa quando está vinculada a outros conhecimentos pertinentes no intelecto do sujeito. Nas palavras de Ausubel,

Se tivéssemos que reduzir toda a psicologia educacional a um único princípio, diríamos que o fator singular mais importante que influencia a aprendizagem é aquilo que o aprendiz já sabe, descubra isso e baseie-se nisso seus ensinamentos (AUSUBEL, 1980, p. 137).

Para esse autor, a ideia da aprendizagem significativa baseia-se no relacionamento não-arbitrário e no substantivo. A não-arbitrariedade se dá quando os conhecimentos subsunçores (relevantes) se relacionam com os novos saberes a serem adquiridos. Entretanto, a substantividade quer dizer que os estudantes compreendem a substância de um mesmo conteúdo de diferentes formas, ou seja, essa nova informação é construída de maneiras distintas, independentemente das palavras e signos utilizados pelo docente (AUSUBEL, 1980).

Quando o conhecimento prévio do aprendiz é relacionado com a nova informação, ela passa a ter um sentido para ele, mas não de forma literal com o que é passado pelo mentor. Além disso, para o desenvolver de uma aprendizagem significativa, deve ser utilizado um material cuja informação seja potencialmente significativa, isto é, o conteúdo a ser aprendido precisa ter um significado para o estudante para que seja assimilado. Na perspectiva de Ausubel, segundo Moreira (1997), o significado dos materiais potencialmente significativos surge da interação entre o conceito que já é significativo para o sujeito e a nova informação e a partir disso os subsunçores se modificam pela construção de um novo conhecimento.

Essa ideia pode ser colocada em prática no modo como é abordado o ensino da ortografia no 5º ano. Ao invés do/da docente trabalhar conteúdos totalmente isolados, ele pode pensar em formas de fazer com que eles dialoguem e assim o ensino da ortografia faça sentido para o estudante. Além disso, é importante que a turma discuta sobre os conteúdos trabalhados em sala de aula, dessa maneira eles compartilham suas impressões e conhecimentos construídos individualmente, o que pode tornar a experiência mais enriquecedora.

2.2 PRÁTICAS DOCENTES PARA O ENSINO DE ORTOGRAFIA

Ortografia é uma palavra de origem grega composta por dois radicais: *ortho* que significa correto e *grafo* que quer dizer escrita. Portanto, a ortografia estuda a escrita correta das palavras. Ela funciona como uma maneira de padronizar a forma como os usuários da língua falam. Em vista disso, torna a comunicação, por meio da escrita, mais fácil.

Para a aprendizagem da escrita ortográfica é necessário que a escola e o professor adotem práticas de ensino estratégicas e favoráveis em que haja interação entre os estudantes para compartilharem seus saberes, percepções e opiniões, fazendo com eles observem e reflitam sobre seus conhecimentos e desempenho individual, como afirma Moraes (2001, p. 266).

Estudantes carregam consigo a sua forma de comunicação em conformidade com seu entorno cotidiano. Todavia, no ambiente escolar, ele aprenderá a tecnologia da escrita. Para isso, o ensino precisa estar voltado para o aperfeiçoamento das habilidades e conhecimentos do estudante por meio da utilização dos gêneros textuais que estejam inseridos em seu dia a dia, o que tornará significativa a aprendizagem.

Com isso, a maneira como o professor ensina a língua portuguesa não pode estar baseada em ensinar de forma tradicional e centralizada, mas, contextualizar e permitir que educandos/educandas analisem, investiguem e compartilhem seus conhecimentos e impressões; possibilitar que acessem diversos textos que estejam presentes em seu cotidiano como: a poesia em letras de músicas atuais, notícias, contos, entre outros.

Para o ensino de forma significativa, é fundamental que o professor/a professora elabore atividades que proponham que as crianças produzam textos que circulem pela escola, na intenção de que, além da atenção com a escrita ortográfica, tenha também a preocupação com a apresentação, de acordo com Moraes (2011, p. 266). Com isso, os estudantes conseguem compreender e analisar os textos com todos os seus elementos e características, isto é, a que gênero pertencem, qual a sua função, entre outros pontos importantes. Logo, ele identifica se a sua produção escrita está de acordo com as regras. Essa prática faz com que o ensino esteja contextualizado na execução da tarefa. De acordo com Antunes (2007, p. 138),

A proposta, portanto, é que o texto seja analisado: no seu gênero, na sua função, nas suas estratégias de composição, na sua distribuição de informação, no seu grau de informatividade, nas suas remissões intertextuais, nos seus recursos de coesão, no estabelecimento de sua coerência e, por causa disso tudo, só por causa disso, repito, os itens de gramática aparecem.

Nesse sentido, ao fazer uma produção escrita, é importante que o estudante analise, não só a ortografia, se usou as letras corretas ou não, mas que reflita sobre a função do seu texto, sobre o grau de informalidade e se está de acordo com a proposta. Para além disso, pode ser apresentado a ele diversos textos, escritos de diferentes formas para que ele perceba como todos os conteúdos estudados aparecem de diferentes formas em textos diversos, inclusive no seu.

No processo de ensino da escrita ortográfica é importante que o professor crie oportunidades de reflexão sobre a ortografia e as dificuldades na língua portuguesa para trabalhar junto com os estudantes. Além disso, elabore situações que deem a oportunidade de as crianças perceberem a ligação entre língua falada e escrita como também, prepare atividades lúdicas e prazerosas para serem realizadas em sala. As tarefas propostas precisam ter uma utilidade perceptível para os estudantes, Segundo Morais (2001, p. 259),

Para que as crianças assumam uma atitude de respeito para com o leitor, é útil fazer com que reescrevam e revisem os textos para expor no mural, para circular na sala de aula (por exemplo, uma coletânea de histórias feitas pelos alunos), ou fora da sala (cartazes, convites etc.).

Um ponto importante da prática do professor para o ensino da ortografia é a preocupação em tratá-la como um objeto de reflexão e não empenhar-se em punir os erros das crianças. Esses erros mostram para o docente as dificuldades dos estudantes, a partir deles o professor elabora o seu planejamento de ensino a fim de ajudá-los a corrigir, como afirma Morais (2001, p. 259).

Cabe ao professor saber identificar quais são as dificuldades dos estudantes, pois cada uma demanda uma intervenção específica. Segundo Morais (2001, p. 265), existem dois tipos de dificuldades ortográficas que são: as regulares, em que há uma regra que norteia a escrita correta, e irregulares, que não existe uma regra que determine a escrita correta.

Nas situações em que o estudante apresenta uma dificuldade regular na escrita, o professor pode elaborar maneiras de fazer com que ele reflita sobre a regra e explique sempre para que assim compreenda. Por outro lado, em casos de

dificuldades irregulares, o professor precisa incentivar o estudante a buscar as palavras no dicionário quando tiver dúvidas sobre a escrita para que as memorize, orientando, ainda esse autor.

A memorização é uma metodologia eficiente para ensino da ortografia quando, por exemplo, é necessário realizar a correção de um erro irregular na escrita de palavras com o som de “s”, como “cidade”, “segurança”, “piscina”, “pessoa” e “expirar”. Nesse caso, segundo Moreira (2001, p. 265), não existe uma regra para auxiliar o estudante, é preciso consultar o dicionário ou memorizar. A produção textual é uma atividade que o professor pode propor para que as crianças memorizem palavras, principalmente as que fazem parte do cotidiano.

Para ensino das regularidades da ortografia o professor pode orientar os estudantes utilizando o contexto. A regularidade contextual corresponde às palavras em que a escrita é definida pela localização do som dentro delas. Segundo Morais (2001, p.261), é possível escrever palavras sem precisar memorizar, de acordo com o contexto. O autor destaca o exemplo da letra “r”, que para fazer um som forte no início das palavras ou no começo das sílabas é posterior de uma consoante. Quando o som de “r” estiver entre vogais utiliza-se “rr”, mas quando a intenção é representar um som mais fraco é usado apenas um “r”.

O autor ainda destaca algumas estratégias para ensino das regularidades da ortografia de modo reflexivo, como por exemplo o ditado interativo. Essa atividade usa textos conhecidos pelos estudantes, selecionando palavras específicas para focar em determinado assunto como o uso das letras “o” e “u” no final das palavras. O professor deve fazer intervenções no ditado e levantar uma reflexão sobre a escrita.

3 PROVA BRASIL E A ORTOGRAFIA

Segundo o portal do MEC, a Prova Brasil é uma avaliação diagnóstica do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), elaborada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), que visa analisar o ensino ofertado pelas Instituições de ensino brasileiras por meio de questionários socioeconômicos e testes com questões de Língua portuguesa e matemática aplicados no 5º ano do Ensino Fundamental I.

Os professores e diretores das escolas também respondem questionários sobre as condições de trabalho e perfil profissional. A partir da análise de todas as informações coletadas, o MEC pode elaborar estratégias em prol da melhora da educação ofertada no Brasil.

Após a realização da avaliação é calculada a média das notas de cada escola e divulgada pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). Esses dados ficam disponíveis para a população de forma detalhada com a média de Português e Matemática, o quanto a escola avançou em relação aos anos anteriores. Pode ser consultado o desempenho de cada instituição de ensino público municipal e estadual de todo país.

Segundo o MEC², para a elaboração da Prova Brasil, são utilizadas matrizes de referência que determinam as habilidades que serão avaliadas na série que realizará a prova. Além disso, norteia a formulação de simulados e testes preparatórios. A matriz é separada por temas e cada um deles apresenta descritores que traçam as habilidades que serão avaliadas em Língua Portuguesa e Matemática.

Cada descritor relaciona os conteúdos curriculares com as operações mentais dos estudantes, assim, determina o objetivo de cada competência e como são usadas na formulação de cada questão dos conteúdos selecionados. Cada descritor define diferentes questões da avaliação e a partir das respostas de cada estudante é possível identificar as habilidades que desenvolveram.

² Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/prova-brasil/matrizes-da-prova-brasil-e-do-saeb>. Acesso em 21 nov 2022

Segundo informações do INEP, presentes no portal gov.br³ a prova de Língua Portuguesa tem como principal foco a leitura, a fim de verificar se os estudantes analisam e interpretam textos de diferentes gêneros. Não é possível fazer uma análise das provas que já foram aplicadas, pois os cadernos e gabaritos não são divulgados. Porém, é possível acessar questões de simulados no portal do INEP.

Imagem 1 - Simulado da Prova Brasil 2011


LÍNGUA PORTUGUESA 4ª SÉRIE / 5º ANO – BLOCO 04

TB_006609


A VASSOURA

A vassoura de uma bruxa é uma das mais importantes peças de seu equipamento. Pode ser utilizada em casa, mas também constitui um meio de transporte muito barato.


COMO PREPARAR SUA VASSOURA MÁGICA




AMARRE UM FEIXE DE RAMOS SECOS



ENFIE O CABO DA VASSOURA NO FEIXE




BATA NUMA SUPERFÍCIE DURA




PRENDA COM PREGOS


COMO VOAR EM SUA VASSOURA



A VERSÃO MODERNA DA VASSOURA TEM SUAS LIMITAÇÕES



NÃO ESQUEÇA NA ALTURA DE SUA PENEIRA VOU



CASO A VASSOURA NÃO PRESTE, ELA PODERÁ TER OUTRAS UTILIDADES.

BIRD, M. Manual prático de bruxaria. 2. ed. São Paulo: Editora Ática, 1997. p. 25.

01 IT_026026
No texto, uma **PASSAGEM ENGRAÇADA** é

(A) "Amarre um feixe de ramos secos."
(B) "A versão moderna da vassoura tem suas limitações."
(C) "Bata numa superfície dura."
(D) "Enfie o cabo da vassoura no feixe."

02 IT_025878
No trecho "Caso a vassoura não preste, ela poderá ter outras utilidades.", a palavra sublinhada refere-se à

(A) altura do voo.
(B) bengala da bruxa.
(C) bruxa machucada.
(D) vassoura mágica.

03 IT_026030
O texto é divertido, **PRINCIPALMENTE**, porque

(A) apresenta uma bruxa trapalhona e medrosa.
(B) dá instruções sobre como fabricar uma vassoura.
(C) ensina como a bruxa deve limpar a sua casa.
(D) trata de como fazer uma vassoura e usá-la no fogão.

Caderno 01

16

Fonte: INEP⁴, 2011

A imagem acima apresenta três questões do simulado do 5º ano, de 2011, de Língua Portuguesa da Prova Brasil disponibilizado pelo INEP no portal gov.br, não foi possível encontrar um simulado mais recente. A atividade apresenta um pequeno

³ Disponível em:

<https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/perguntas-frequentes-1/sistema-de-avaliacao-da-educacao-basica-saeb>. Acesso em: 22 nov 2022

⁴ Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/prova-brasil/simulado-prova-brasil-2011>. Acesso em: 22 nov 2022

texto e em seguida questões de interpretação de texto, todas objetivas para que a criança marque a resposta correta dentre quatro alternativas.

O simulado assim como a Prova Brasil apresenta questões objetivas de interpretação de texto com algumas perguntas de gramática relacionadas com o gênero textual apresentado. Uma vez que, segundo informações do INEP, o foco da avaliação é na leitura, não são trabalhadas questões de ortografia. Outro ponto a ser destacado é a ausência de questões subjetivas que permitam que o estudante produza o seu próprio texto e demonstre seus conhecimentos da escrita ortográfica construídos até o 5º ano do Ensino Fundamental.

Sem constar da Prova Brasil, a ortografia perde espaço de desenvolvimento nas salas de aula, passando a ideia de que não tem tanta importância quanto a leitura. Com isso, focando apenas nas provas, como muitas escolas fazem erradamente, o espaço para atividades de escrita e de abordagem ortográfica fica desprestigiado. Pensamos que seja um problema isso e que mereça mais pesquisas a respeito, aqui apenas levantamos a questão por tangenciar nosso foco ao qual voltamos na seção que segue.

4 PERCURSO METODOLÓGICO

Para o desenvolvimento deste trabalho, a princípio, foi necessário compreender o significado de pesquisa científica como uma forma de investigar algo a fim de identificar a sua realidade. Segundo Lakatos e Marconi (2007, p. 43) a metodologia é,

Um procedimento formal com método de pensamento reflexivo que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para se conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais.

O método utilizado para desenvolver este trabalho de conclusão de curso foi a pesquisa exploratória que busca maior familiaridade com o objeto pesquisado, a fim de o tornar mais explícito. Segundo Gil (2002, p. 41),

Estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de idéias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado.

O conhecimento científico é baseado em fatos, o seu processo de construção é organizado de forma lógica para atingir determinado objetivo, começando com um objeto de investigação. Ele precisa ter um método científico que utilize a razão e a experimentação como forma de comprovar sua hipótese.

O método escolhido para execução desta pesquisa foi o exploratório, a partir das observações feitas em campo em uma escola pública do município de Salvador, da Gerência Regional da Liberdade e Cidade Baixa do município de Salvador.

Foi aplicado para as professoras do 5º ano um questionário virtual (vide apêndice p. 31), elaborado no Formulários Google, composto por treze questões, sendo doze objetivas e uma subjetiva. Este formulário tem como objetivo levantar os conhecimentos pedagógicos que as docentes das escolas observadas utilizam e acreditam ser relevantes e eficazes para o desenvolvimento da escrita ortográfica. Cada professora recebeu o link do formulário em seu email. O questionário foi enviado para duas professoras e as duas responderam. Para efeito de salvaguarda de suas imagens, neste trabalho suas identidades serão marcadas por nomes de heroínas da Independência na Bahia: a professora da turma A será tratada por Joana Angélica e a da turma D, terá o pseudônimo de Maria Felipa.

4. 1 CAMPO DE PESQUISA

A escola pesquisada situa-se no bairro da Liberdade, em Salvador, no Estado da Bahia e foi escolhida como espaço de pesquisa, por outros motivos abaixo mencionados, mas, principalmente, por ser o local de moradia da pesquisadora. O bairro da Liberdade fez parte do processo de independência da Bahia e até os dias atuais traz essa lembrança para a comunidade. Nesse espaço, as Freiras, que faziam parte do convento que havia no local, receberam e cuidaram dos soldados feridos que lutaram na Guerra da Independência do Estado. Além disso, quando a batalha terminou e a tropa brasileira saiu vitoriosa, as freiras decoraram a passagem dos guerreiros com um arco do triunfo feito de flores.

No passado, o bairro da Liberdade era chamado de Estrada das Boiadas, caminho dos boiadeiros que saíam do sertão para a Feira de Capuame, era por ela que se entrava em Salvador. Essa via foi se transformando gradativamente em um povoado. Antes a Liberdade não era um bairro, era uma estrada em que existiam roças. Posteriormente, com a abolição da escravidão, os negros libertos, ex-escravizados, começaram a ocupar a região da Estrada das Boiadas. O local se tornou um tipo de matriz cultural colonizado pelos artesãos negros. Diante disso, a localidade cresceu e se transformou no bairro de maior população na cidade de Salvador.

No ano de 1823, o povo brasileiro venceu a guerra de independência da Bahia e as tropas vitoriosas marcharam pela Estrada das Boiadas após se libertarem da relação colonial com Portugal. Diante desse acontecimento, o local passou a se chamar Estrada da Liberdade que hoje está localizada no bairro de mesmo nome.

Nesse local, há uma grande concentração de comércio, a via é repleta de lojas e vendedores ambulantes. Pessoas de outros bairros da cidade de Salvador são atraídas por esse comércio e se deslocam até a popular Estrada da Liberdade. Além disso, nesse local encontram-se elementos importantes da cidade de Salvador como: o Plano Inclinado, o Centro Social Urbano, o Shopping Liberdade entre outros.

Em campo, foi realizada a observação das aulas de língua portuguesa nas turmas do 5º ano do Ensino Fundamental I, dos turnos matutino e vespertino, em

uma escola do bairro da Liberdade para identificar na prática pedagógica das professoras ações que contribuam para a construção do conhecimento sobre a ortografia. Em favor do sigilo da pesquisa, os nomes das instituições e professores serão fictícios, inspirados em nomes de ruas e personalidades importantes da região.

A instituição que serviu como campo de pesquisa foi a Escola Municipal Santo Antônio que é muito popular no bairro da Liberdade, porque além de ter mais de 80 anos de fundação, tem sua origem ligada à Igreja Católica. Em 1938 o padre Diderot (1900-1979) fundou a Associação Pão dos Pobres de Santo Antônio. No ano de 1939 foi criada a Santo Antônio. Nesse período, funcionava apenas como um orfanato. Após a morte do fundador, a igreja passou a ser responsável pelo prédio em que funciona a escola. Por causa disso, a rua ao redor da instituição recebeu o nome de Padre Diderot. Segundo o que foi relatado pela coordenadora da escola.

A partir disso, a escola passou a ser estadual. Porém em 2004, a instituição foi municipalizada, mas manteve os antigos funcionários da Secretaria de Educação. Diante de toda essa história, a Escola Municipal Santo Antônio acabou sendo considerada um patrimônio da comunidade, uma “herança de família” passada por gerações. Atualmente a escola recebe alguns netos dos primeiros estudantes da escola.

A escola encontra-se na rua principal da Estrada da Liberdade, próxima a pontos de ônibus, pequenos mercados, padarias, um posto de gasolina, clínica, ao lado de uma subestação da Coelba. A escola está anexa à uma capela e à Associação Pão dos Pobres de Santo Antônio.

A gestora da escola, Maria Quitéria, bacharel em Direito e graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia, é responsável pela direção da instituição e assumiu o cargo por meio de uma eleição. Além disso, a equipe de gestão da escola é composta por duas vice-gestoras, uma no turno matutino, formada em Pedagogia e outra no vespertino, licenciada em Língua Inglesa, ambas atuam como professoras nos turnos opostos. Ademais, conta com uma coordenadora, formada em Pedagogia e uma secretária.

A escola oferta o nível de fundamental I nos turnos matutino e vespertino e atende 291 estudantes, 90 são do 5º ano. Além disso, compreende 15 docentes, 2

formados em educação física, 2 em Letras-língua inglesa, 1 em dança e 10 em pedagogia.

A fachada da escola é composta por um grande portão de ferro azul, que é a entrada principal por onde passam os estudantes, pais, professores e demais funcionários. Essa porta dá acesso direto ao primeiro pátio aberto, onde as crianças aguardam seus responsáveis no momento da saída, e à guarita do porteiro. A diante, está posto um pequeno portão que dá acesso ao segundo pátio, utilizado para o momento de acolhimento, atividades de educação física e para o recreio.

A escola dispõe de uma diretoria organizada, em que ficam a gestora, a vice-diretora e a coordenadora pedagógica. É nesse espaço que é aberto para receber e escutar pais e crianças visando uma gestão democrática e participação da comunidade. Ademais, contém uma secretaria em que fica o técnico administrativo.

Na instituição constam, 8 salas de aula de tamanhos variados, umas são amplas, bem iluminadas e ventiladas, outras são pequenas e fechadas. Cada uma dessas salas contém de 25 a 30 cadeiras em bom estado de conservação, um armário metálico com tranca para o armazenamento de materiais didáticos utilizados durante as aulas, uma estante de metal com livros e um cantinho da leitura.

A escola possui uma biblioteca nomeada com o nome de um dos padres que assumiu a Associação Pão dos Pobres de Santo Antônio, que hoje funciona como sala de vídeos e leitura. Nessa sala há um espaço que os estudantes não têm acesso, segundo a coordenadora, esse, funcionava como brinquedoteca a alguns anos, porém os brinquedos e jogos foram se desgastando.

O refeitório da escola é amplo, contém oito mesas grandes com seis bancos cada e é separado da cozinha, onde são preparados os lanches das crianças, que são distribuídos por uma parede com uma abertura. Geralmente o lanche é bastante variado. Não foi possível perceber insatisfação dos estudantes quanto à refeição fornecida pela escola. Todavia, nem todos consomem esse lanche, alguns levam seus alimentos de casa outros, comem o lanche que levam e o fornecido pela escola.

A escola possui um banheiro masculino e um feminino, cada um com três cabines, ambos não são acessíveis para as crianças com necessidades especiais. Esses, são higienizados todos os dias, na entrada e saída dos estudantes de cada turno, e estão em bom estado de conservação. A instituição não apresenta

laboratório de informática. A escola possui uma sala de Atendimento à Educação Especial (AEE) que recebe os estudantes com necessidades especiais no turno oposto ao que eles frequentam a sala de aula regular.

A área de recreação da escola é um pátio grande no qual estudantes participam do acolhimento quando chegam, brincam durante o recreio e praticam atividades na aula de educação física, pois não tem uma quadra esportiva. Segundo a coordenadora pedagógica, no início dos anos dois mil, a instituição tinha um parque infantil, porém, os brinquedos foram se desgastando com o tempo e não receberam manutenção, nem foram substituídos.

As notas do IDEB dessa escola são mais altas em relação a outras instituições de ensino público da região, de acordo com dados disponíveis no portal QEDU⁵. Por isso, recebe muitas crianças de todo o bairro da Liberdade e de bairros próximos.

4. 2 SUJEITOS DE PESQUISA

A pesquisa foi realizada a partir da observação das aulas das turmas do 5º ano A e D da escola Santo Antônio. As turmas são compostas por crianças de 10 a 12 anos, a maioria delas moradoras do bairro da Liberdade, muitos já se conheciam antes de se matricularem na escola, pois já estudaram juntos em outra escola ou são vizinhos. Em geral, os estudantes mantêm uma boa relação entre si, inclusive em se tratando das interações entre as turmas do 5º ano das duas professoras. No recreio, todos se reúnem, brincam juntos e lancham sem muitas divergências.

Para conhecer as professoras e seus conhecimentos sobre as práticas para ensino da ortografia, além da observação do trabalho em sala de aula, foi necessário que elas respondessem um questionário elaborado pela pesquisadora que foi enviado para o endereço de email de cada docente.

A professora do 5º ano A, Joana Angélica, tem 38 anos, é formada em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia, com especialização na área de gramática e texto e atua como professora há 7 anos. Segundo o que a docente informou no questionário, o seu planejamento das aulas é elaborado semanalmente, por área do conhecimento, sendo mais de 5 delas de Língua Portuguesa.

⁵ Disponível em: <https://qedu.org.br/>. Acesso em: 17 out 2022

Sobre a pergunta aberta do questionário, (questão 13, vide p. ??) a professora costuma incluir em seu planejamento atividades que exercitam a escrita a partir de um ensino contextualizado com o cotidiano dos estudantes e que tenha relação com suas vivências de leitura e escrita.

A professora do 5º ano D, Maria Felipa, tem 51 anos, é formada em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia com especialização na área de alfabetização e letramento e atua como professora há 8 anos. De acordo com o que a docente informou no questionário, o seu planejamento das aulas é elaborado semanalmente, por disciplina, sendo 7 delas de Língua Portuguesa.

Sobre a pergunta aberta do questionário, (questão 13, vide p. 35) a professora revelou que inclui em seu planejamento atividades que exercitam a escrita de forma prática em que os estudantes reflitam sobre questões relevantes do seu cotidiano, utilizando de metodologias de interpretação, contexto, memorização e cognição de acordo com cada atividade proposta.

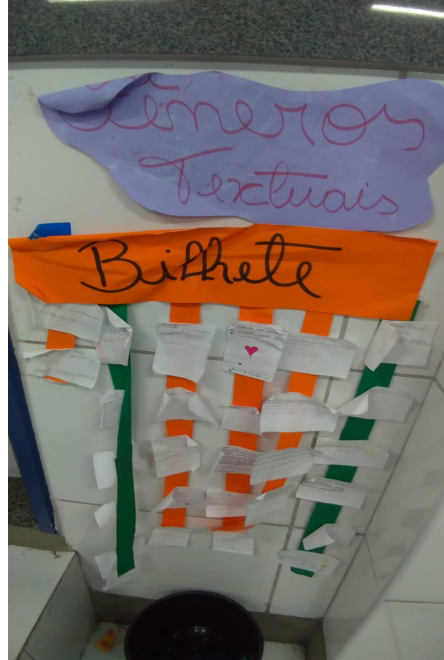
4.3 ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES PRODUZIDAS

Para realização desta pesquisa, foi possível acompanhar o cotidiano das turmas do 5º ano A e D da Escola Municipal Santo Antônio do dia 11 a 21 de novembro de 2022, nos turnos matutino e vespertino. As aulas da manhã, iniciam às 07h30min e terminam às 11h40min. No primeiro momento, as crianças formam filas no pátio, separadas por séries e acontece o acolhimento em que a gestora da escola canta o hino nacional e o da escola e lê a reflexão do dia junto com as crianças. Logo após, os estudantes vão para suas respectivas salas de aula acompanhados pelas professoras.

No turno matutino, foi observada a turma do 5º ano A da professora Joana Angélica. A sala de aula fica próxima à área da coordenação, para ter acesso a ela é preciso passar por um pequeno corredor. Essa sala, tem um portão de acesso à Associação Pão dos Pobres de Santo Antônio, que auxilia na circulação do ar na sala, já que não tem muitas janelas, porém permanece sempre trancado para que os estudantes não tenham acesso ao outro espaço. Além disso, possui 1 mesa e cadeira para a professora, 1 armário, 1 estante de prateleiras com livros didáticos, 1 ventilador e 1 mesa do cantinho da leitura. O espaço é decorado com as produções

dos estudantes, cartazes e textos de diversos gêneros textuais escritos por eles, como ilustra a imagem a seguir (Imagem 2).

Imagem 2 - Mural: gênero textual bilhete



Fonte: de autoria própria

Murais e cartazes como esses, com produções escritas pelos estudantes, estão expostos em toda a sala o que, de acordo com Moraes (2001, p. 264), são importantes estratégias para que a criança comece a se preocupar com o leitor de seus textos, de modo que se atente às correções para torná-los melhores. Uma atividade como essa não trata apenas da ortografia, a criança também se preocupa com a apresentação do seu trabalho.

Muitos estudantes apresentam uma boa escrita, utilizam a acentuação correta e cometem poucos erros, pelo que demonstraram as atividades expostas e o que relata a professora, mas algumas crianças ainda têm dificuldades com a escrita correta das palavras.

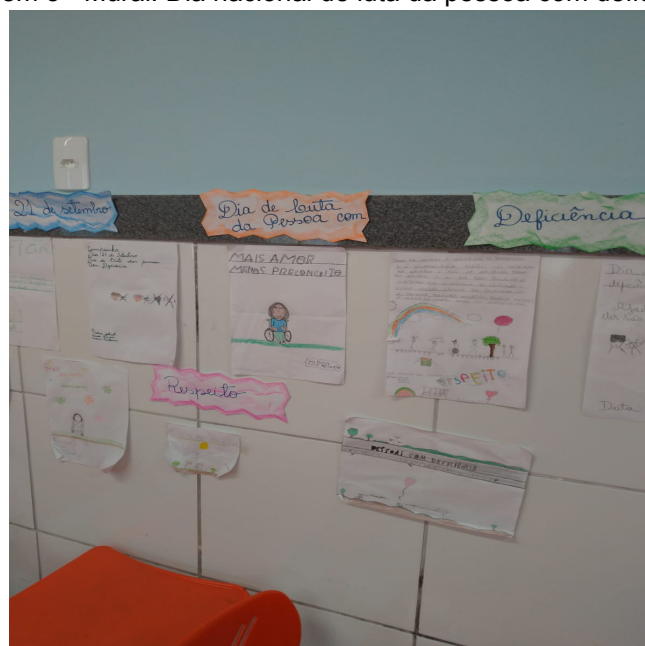
Durante o período em que a turma foi observada, foi possível notar que a professora utilizava muito o livro didático em diversas disciplinas, exceto na disciplina de história em que os estudantes copiam o conteúdo no caderno e acompanhavam a explicação da professora, a partir disso, eram geradas discussões sobre o tema proposto.

Após essa atividade, a professora Joana convidou as crianças a refletirem sobre o racismo e as situações de discriminação racial que acontecem diariamente na vida delas. A docente expôs situações presenciadas por ela, ouviu comentários dos estudantes e os envolveu na discussão. Em seguida, propôs que eles anotassem nos cadernos, como tarefa de casa, escrever um texto sobre discriminação racial para ser apresentado a ela e compartilhado com os colegas. Em seguida, levou as crianças para o pátio em que estava um mural que apresentava um desenho preto e branco de uma pessoa com um cabelo afro dividido em quatro partes, branco, pardo, preto e indígena. Nesse mural, cada criança da escola poderia escrever o seu nome no espaço correspondente à etnia ou característica física em que se auto identificava.

No turno vespertino, foi observada a turma do 5º ano D da professora Maria Felipa. A sala de aula fica em frente ao pátio de recreação, possui 2 janelas grandes, 2 ventiladores, 30 cadeiras, um quadro branco, um armário, 1 mesa do cantinho da leitura, 1 mesa e cadeira para a professora e 1 estante de prateleiras, aberta com livros didáticos.

A sala é cercada de cartazes e atividades recentes produzidas por estudantes em diferentes disciplinas, com formatos e conteúdos distintos. A imagem abaixo (imagem 5) mostra uma produção das crianças do 5º ano D, escrita sobre o dia 21 de setembro, dia nacional de luta da pessoa com deficiência.

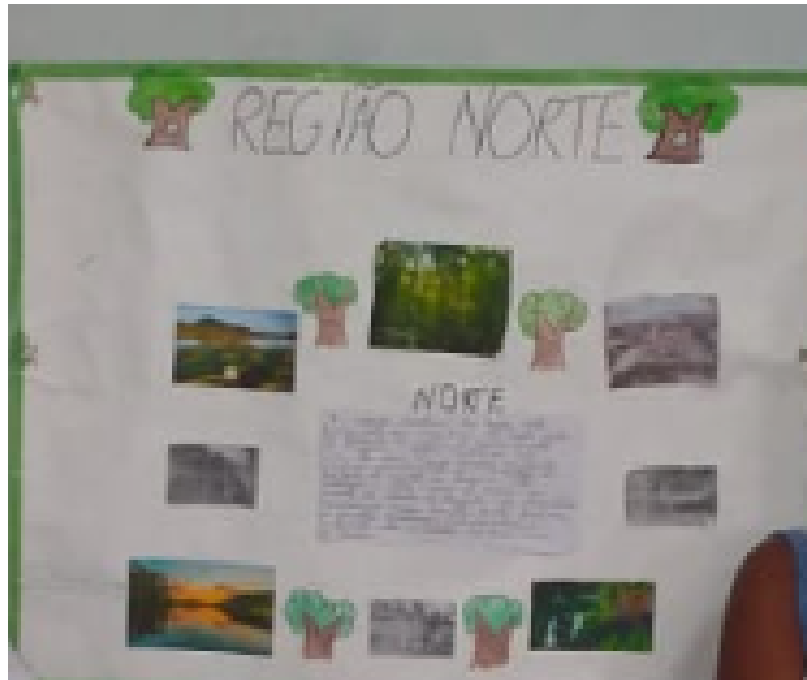
Imagem 5 - Mural: Dia nacional de luta da pessoa com deficiência



Fonte: de autoria própria

Foi possível acompanhar a elaboração de cartazes para uma apresentação no seminário sobre as regiões do Brasil na disciplina de Geografia, como exposto a seguir (Imagem 6 e 7). Os estudantes formaram equipes e, por orientação da professora, pesquisaram sobre as regiões que foram sorteadas para a sua equipe e levaram materiais para produção da atividade na semana seguinte.

Imagem 6 - Cartaz de Geografia: região Norte



Fonte: de autoria própria

Imagem 7 - Cartaz de Geografia: região Sul



Fonte: de autoria própria

Na aula de geografia seguinte, as crianças se reuniram com suas equipes e começaram a produção dos cartazes. A ideia passada pela professora era de que eles, a partir de suas pesquisas, elaborassem um cartaz com textos e imagens.

Antes dos estudantes começarem a escrever, a docente lembra-lhes sobre a estrutura do cartaz e que é necessário que eles adicionem um título.

Durante a construção dos cartazes, os estudantes escrevem seus textos e o título do trabalho, apresentando para a professora e tirando suas dúvidas quanto à escrita. Quando a criança comete algum erro ortográfico, a professora sinaliza e explica para ela, quando a docente percebe que uma parte da turma comete os mesmos erros, ela pede atenção das crianças e explica o conteúdo, utilizando o quadro branco.

Ao ser questionada sobre o uso de dicionário no momento das correções, a professora relatou que, a princípio, utilizava com as crianças, porém, atualmente não é possível, pois para ter acesso ao material é necessário solicitar a um funcionário da escola que busque na biblioteca e leve para a sala de aula, após a utilização do dicionário o funcionário precisa guardá-lo novamente. Com isso, além de depender de outra pessoa para conseguir realizar essa atividade, acaba demandando muito tempo, o que, segundo a docente, dificulta o prosseguimento das aulas.

Segundo Morais (2001, p. 265), o uso do dicionário na sala de aula é importante para ensinar a criança que ele é a principal fonte de informação ortográfica. Mas para que o estudante saiba utilizá-lo, é necessária a ajuda do professor. Nesse sentido, o docente precisa se certificar de que os alunos compreendem a ordenação alfabética para saber utilizar o dicionário corretamente.

No período de observação das aulas, foi possível notar que a maioria das crianças da turma tem uma boa escrita e cometem poucos erros ortográficos, porém algumas crianças apresentam muitas dificuldades e ainda estão em processo de alfabetização. A professora relatou que no 5º ano eles recebem estudantes de instituições de ensino diferentes, mas que existem algumas escolas próximas específicas nas quais os alunos concluem o 3º ano do Ensino Fundamental e em seguida ingressam no 5º ano na Escola Municipal Santo Antônio.

Muitos estudantes dessas instituições, ao chegarem na escola observada, apresentam dificuldades de leitura e escrita. Nesses casos, as professoras das séries seguintes precisam ajudar esses alunos, fazer atividades diferenciadas para que eles consigam avançar, acompanhar a turma e estarem preparados para iniciar o Ensino Fundamental II

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho de conclusão de curso teve como objetivo analisar as práticas pedagógicas de professores de escolas públicas da cidade de Salvador para ensino da ortografia no 5º ano do Ensino Fundamental por meio de uma pesquisa exploratória realizada em escola do bairro da Liberdade. Para isso, foi realizada uma pesquisa exploratória na Escola Municipal Santo Antônio em que foi observado o cotidiano escolar, as aulas e metodologias utilizadas pelas docentes ao ensinar ortografia.

Além disso, foi necessário compreender como a ortografia é abordada na Prova Brasil do 5º ano do Ensino Fundamental a partir de pesquisas no site oficial do MEC e simulados. Como também, foi realizado um levantamento dos conhecimentos pedagógicos das professoras sobre o desenvolvimento da escrita ortográfica por meio de um questionário elaborado pela pesquisadora com perguntas sobre o perfil profissional das docentes e as metodologias adotadas em seus planejamentos de aula.

Em campo, foi possível perceber que existe uma preocupação das docentes com o ensino eficiente da ortografia por meio de atividades significativas que exercitam a escrita e há correção das palavras que apresentam dificuldades e irregulares. Porém, notou-se a dificuldade de crianças que ainda não são alfabetizadas e não conseguem acompanhar algumas atividades propostas e necessitam de atividades diferenciadas para que avancem.

Ao refletir sobre as práticas das docentes e o que de fato é cobrado na Prova Brasil, percebe-se que muitos dos conteúdos trabalhados em sala sobre ortografia não são exigidos na avaliação. A prova não propõe que os estudantes pensem na produção textual ou escrita correta de palavras, o seu foco é a leitura e interpretação.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Muito Além da Gramática**: ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola Editorial, 2007

AUSUBEL, David Paul; NOVAK, Joseph Donald. HANESIAN, Helen. **Psicologia Educacional**. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.

BRASIL. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, Série Documental, Textos para Discussão, 2007.

_____. Ministério da Educação. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. Brasília: MEC/IDEB. 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conheca-o-ideb>. Acesso em: 11 outubro. 2022.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

_____. Ministério da Educação. **Matrizes da Prova Brasil e do SAEB**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/prova-brasil/matrizes-da-prova-brasil-e-do-saeb>. Acesso em 21 nov 2022.

_____. Ministério da Educação. **Sistema de Avaliação da Educação Básica**. Disponível em:

<https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/perguntas-frequentes-1/sistema-de-avaliacao-da-educacao-basica-saeb>. Acesso em 22 novembro 2022

GIL, Antônio. Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª. ed. São Paulo: Atlas SA, 2002.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MOREIRA, Marco Antonio. **Aprendizagem significativa**: um conceito subjacente. In: Moreira, M.A., Caballero, M.C. e Rodrigues, M.L. (orgs.). **Actas del Encuentro Internacional sobre el Aprendizaje Significativo**. Burgos, España, 1997.

OLIVEIRA, Marta Kohl. Vygotsky: **aprendizado e desenvolvimento**, um processo sócio-histórico 4. ed. São Paulo: Scipione, 2002.

PELLISSARI, Cristiane (org.) **Programa de formação de professores alfabetizadores**: guia do formador: módulo I. Brasília : Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. 2001. p. 259.

PENITENTE, Natália. **Gramática e Ensino**: Uma perspectiva de interação. Orientador: Aline Maria dos Santos Pereira. 2017. Artigo - Universidade do Estado da Bahia, Teixeira de Freitas. Disponível em: <http://www.saberaberto.uneb.br/handle/20.500.11896/604>. Acesso em: 19 set. 2022.

PEREIRA, Maria Givaneide. **O Ensino de Gramática na Escola**: uma visita aos conceitos e práticas docentes e discentes nas aulas de língua. Orientador: Thaís Nascimento Santana Santos. 2014. 64 p. Trabalho de Conclusão de Curso

(Licenciatura em Letras) - Universidade do Estado da Bahia, Jacobina, 2014.
Disponível em: <http://saberaberto.uneb.br/handle/20.500.11896/792>. Acesso em: 19 set. 2022.

QEDU. Use dados, transforme a educação. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica**. Disponível em: <https://qedu.org.br/brasil/ideb>. Acesso em 17 de outubro de 2022.

DISTLER, Rafaela Regina. **Contribuições de David Ausubel para a intervenção psicopedagógica**. Rev. Psicopedagogia, [S. l.], p. 192, 2015.

TACCA, Maria Carmen Vilela Rosa. **Estratégias Pedagógicas: conceituação e desdobramentos com o foco nas relações professor-aluno**. TACCA, M. C. V. R. (Org). Aprendizagem e o trabalho pedagógico. (p. 45-68) 2ª Ed. São Paulo: Alínea, 2008.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A Formação social da mente**. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

APÊNDICE

Questionário - Práticas Pedagógicas para Ensino da Ortografia no 5º ano do Ensino Fundamental I

Este formulário foi elaborado com a finalidade de conhecer o perfil dos profissionais de educação, regentes das turmas do 5º ano, das instituições de ensino que serão campo de pesquisa para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso "Práticas pedagógicas para desenvolvimento da ortografia no 5º ano do Ensino Fundamental". Este trabalho será apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia como requisito para aprovação na disciplina TCC II pela discente Monique Lima de Jesus, sob orientação da Profa. Dra. Rosemary Lapa de Oliveira.

1. Nome

Sua resposta

2. Idade

Sua resposta

3. Gênero

- Feminino
- Masculino
- Outro: _____

4. Nível de escolaridade

- Menos que o nível médio
- Ensino Médio incompleto
- Ensino Médio completo
- Magistério
- Ensino Superior – Pedagogia
- Ensino Superior- Língua Portuguesa

- Outro: _____
5. Qual modalidade mais alta de pós-graduação você possui?
- Especialização
 - Mestrado
 - Doutorado
 - Pós-doutorado
 - Nenhuma das alternativas acima
6. Qual área do seu curso de pós-graduação?
- Alfabetização e letramento
 - Gestão escolar
 - Educação Inclusiva
 - Outro: _____
7. Qual seu tempo de serviço?
- Menos de 1 ano
 - 1 a 5 anos
 - 5 a 10 anos
 - 10 a 20 anos
 - Mais de 20 anos
8. Qual a regularidade do seu planejamento?
- Semestral
 - Mensal
 - Semanal
 - Outro: _____
9. Como é elaborado o seu planejamento de aula?
- Por disciplina
 - Por área do conhecimento
 - Interdisciplinar
 - Outro: _____
10. Quantas aulas de Língua Portuguesa você planeja por semana?
- 1 a 3

- 3 a 5
- Mais de 5
- Outro: _____

11. Você costuma incluir atividades de escrita em seu planejamento de aula da disciplina de Língua Portuguesa? *

- Sim
- Não

12. Quais metodologias você utiliza para ensino da ortografia da Língua Portuguesa?

- Memorização
- Cognição
- Interpretação
- Contexto
- Outros: _____

13. Na sua opinião como o ensino da ortografia pode acontecer de maneira mais significativa para o estudante?

Sua resposta

Roteiro de observação - Práticas pedagógicas para desenvolvimento da ortografia no 5º ano do Ensino Fundamental

Nome da escola

História da fundação da escola.

Estrutura física da escola.

Estrutura da sala de aula.

Funcionamento da rotina da escola.

Postura do professor/Análise do trabalho em sala de aula.

Práticas do professor para ensino da ortografia.

ANEXOS



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS I

À
Gerência de Currículo/Diretoria Pedagógica – DIPE/SEDUC

Prezados (as) Senhores (as),

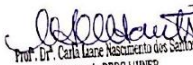
Apresentamos o (a) aluno (a) **Monique Lima de Jesus**, matrícula nº **081810187**, do Curso **Pedagogia**, habilitação licenciatura, 8º semestre, cursando a disciplina **MONOGRAFIA**, como atividade de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, cujo tema é **PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA DESENVOLVIMENTO DA ORTOGRAFIA NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**. Pelo motivo supracitado solicitamos a permissão da referida Instituição para que o discente desta Universidade em processo de pesquisa tenha a possibilidade de visitar e observar os trabalhos realizados na **ESCOLA MUNICIPAL VILA VICENTINA**, durante o período de **03/09/2022 à 02/12/2022**, no **turno da manhã**, de acordo com o interesse do (a) discente e disponibilidade dessa Coordenação, objetivando apreciação e apreensão da realidade.

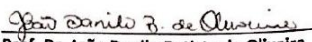
O propósito é que, mediante uma análise mais profunda desse contexto realístico, oportunizaremos a preparação de uma geração de profissionais mais implicados e conscientes com a educação pública (que ocorre nos múltiplos espaços) deste País.

Salvador, de _____ de 2022.

Estudante: Monique Lima de Jesus
E-mail: monique1700@gmail.com
Tel.: (71) 98631-1417


Proª Drª. Rosemary Lapa de Oliveira / Orientadora.
E-mail: rloliveira@uneb.br
Tel.: (71) 98899-7102


Prof. Dr. Celso Leane Nascimento dos Santos
Diretor do DEEC I/UNEB
Port. nº 108/2022 D.O.E. 12/09/2022
Mat.: 74415659-3


Prof. Dr. João Danilo Batista de Oliveira
Coordenação da Comissão Geral de TCC
Ato Adm. 083/2021

Departamento de Educação Campus I- UNEB
Rua Silveira Martins, 2555, Cabula. Salvador – BA. CEP: 41.150-000. Tel: 3117-2300